



TRAJETÓRIA DE UM GRUPO DE PESQUISA: OLHARES AO PROCESSO VIVIDO

Francisca Terezinha Oliveira Alves
Universidade Federal da Paraíba-UFPB
E-mail: ftoalves@yahoo.com.br

Francilha Florêncio da Silva
Universidade Federal da Paraíba- UFPB
Email: francilhaflorencio@gmail.com

Rosicláudia Bezerra Cavalcante
Universidade Federal da Paraíba- UFPB
Email: rosyclaudiabk@hotmail.com

Resumo: O texto apresenta a trajetória do grupo de pesquisa: “Práticas Educativas, Currículo e Cultura” em sua busca de se constituir como um espaço de estudo, discussão e prática da pesquisa entre professores e licenciandos do Curso de Pedagogia Campus IV da Universidade Federal da Paraíba -UFPB. Neste sentido, são apresentados os encontros do grupo, os textos e autores estudados/discutidos, bem como a pesquisa que está sendo realizada com os egressos do Curso de Pedagogia do Campus IV da UFPB. O grupo é composto por três professores pesquisadores e seis alunos do Curso de Pedagogia. Tem na sua estruturação duas linhas de pesquisa e como eixo norteador das ações, a formação do professor em suas múltiplas facetas.

Palavras-chave: Grupo de Pesquisa, Professores, Licenciandos de Pedagogia.

Introdução

A finalidade desse texto é apresentar a trajetória vivida pelo grupo de pesquisa “Práticas Educativas, Currículo e Cultura”, certificado pela Instituição Universidade Federal da Paraíba – UFPB e cadastrado na base de dados do CNPq desde o ano de 2009. No decorrer desses sete anos de atividades, o grupo passou por reestruturações em suas linhas de pesquisa, bem como a saída e entrada de pesquisadores e alunos, mas mantendo-se a líder do grupo, que é uma das autoras do presente texto.

A finalidade do grupo é dedicar-se à abordagem crítica de temáticas relacionadas às práticas educativas vivenciadas por instituições ou grupos sociais que constroem e sustentam epistemologias sobre os processos de ensinar e aprender, a partir da valorização de aspectos da tradição, etnia, currículo, cultura escolar e desenvolvimento psicossocial de sujeitos cognoscentes. Atribui-se



perspectiva interdisciplinar às práticas educativo-culturais, estabelecendo relações entre os saberes escolares e os da comunidade no processo de (trans)formação dos modos de pensar, sentir, falar e agir consigo mesmo, com o outro e o mundo. No contexto atual, o grupo está estruturado em duas linhas de pesquisa: Práticas Educativas, Currículo e Cultura Escolar e Práticas Educativas, Formação Docente e Tecnologia da Educação, tendo três pesquisadores e seis alunos como integrantes.

As ações do grupo estão estruturadas em encontros quinzenais para estudos, discussões e planejamentos das atividades a serem desenvolvidas, como a pesquisa que está sendo empreendida no momento atual com os egressos do Curso de Pedagogia Campus IV da UFPB.

Tal pesquisa se deriva da necessidade de investigarmos a contribuição da formação desenvolvida no Curso de Pedagogia e o impacto na atuação profissional dos egressos. Para tanto, elaboramos um projeto de pesquisa intitulado “Formação docente no Vale do Mamanguape: uma análise a partir dos egressos do Curso de Pedagogia do Campus IV - UFPB”, que utiliza as narrativas sobre as práticas educativas de egressos do curso de Pedagogia como objeto de estudo e fonte para a escrita da história da formação docente na Paraíba. Partimos do entendimento de que contar histórias faz parte da nossa prática docente e que, em grande medida, nós somos o que contamos. Compreendemos, também, que a história das práticas docentes pode ser desvelada a partir do que é narrado pelos praticantes docentes sobre as suas experiências pedagógicas, didáticas e curriculares.

Nessa perspectiva, é necessário pensar na formação docente, compreendendo-a, sobretudo, como uma construção sociocultural que tem ampliado o debate acerca do *lócus* de formação profissional, o conteúdo do trabalho docente, a relação teoria e prática, a pesquisa como núcleo da formação, a necessidade de aproximação entre as Universidades e as escolas de Educação Básica, a investigação sobre a vida de professores e as condições de trabalho docente, dentre outros temas nesse campo de conhecimento. Tendo como norte tais considerações passaremos a expor os momentos de estudos, discussões e atividades empreendidas pelo grupo nos anos de 2015 e 2016.

Metodologia

Para a escrita do presente texto nos debruçamos em olhar o percurso de um grupo de pesquisa em seu intuito de se consolidar como um espaço de formação e pesquisa para os



professores da universidade e os licenciandos do Curso de Pedagogia. Aqui temos descrito os textos, autores e temáticas estudadas e discutidas nos diversos encontros do grupo transcorridos nos anos de 2015 e 2016. Também fazemos a indicação da materialização da prática de pesquisa que está sendo empreendida com os egressos do Curso de Pedagogia Campus IV – UFPB. Tal pesquisa tem como norte a questão da formação docente e é mediatizada pela história oral, pois partimos do princípio de que a técnica de pesquisa mais adequada seria a história de vida, da escrita autobiográfica e do depoimento oral dos egressos do Curso de Pedagogia. Dessa forma acreditamos ser possível trazer elementos da vida, da formação e de práticas educativas dos sujeitos que são escutados em suas histórias. De acordo com Lang (1996), nos depoimentos orais, busca-se:

[...] obter dados informativos e factuais, assim como o testemunho do entrevistado sobre a sua vivência em determinadas situações, ou a participação em determinadas instituições que se quer estudar [...] (LANG, 1996, p.35).

Ao fazer uso deste tipo de metodologia, fez-se necessário procurar obter referências mais diretas aos acontecimentos em estudo e esse primeiro passo do trabalho consistiu no contato com a coordenação do Curso de Pedagogia do CCAE/UFPB a fim de realizar um mapeamento dos egressos que poderiam contribuir para a pesquisa. Após a construção do mapeamento, realizamos o contato inicial com os egressos do curso, no qual apresentamos o projeto, explicitando o seu objetivo e pedindo-lhes a colaboração como sujeitos da pesquisa.

A partir desses procedimentos, realizamos as seguintes ações: enviamos um questionário para os egressos para coletarmos os dados referentes à sua formação e atual campo de atuação, quando obtivemos o retorno dos questionários respondidos, foi feita a construção das primeiras análises. Não é a finalidade desse texto trazer os resultados da pesquisa realizada com os egressos, mas sim falar da trajetória do grupo, de como se constituiu, o que faz e como faz.

Resultado e discussão

O grupo de pesquisa denominado: “Práticas educativas, currículo e Cultura” é formado por professores e alunos do Departamento de Educação da Universidade Federal da Paraíba,



precisamente do Curso de Pedagogia. No ano de 2015, no mês de abril, o grupo se reuniu para ler e discutir o texto de Moreira e Candau (2007) – “indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura”. Nesse encontro discutimos o currículo na comunidade escolar, o que deve ser acrescentado para que a aprendizagem ocorra e o aluno tenha o conhecimento sobre os traços culturais e se apropriarem de conhecimentos que todo cidadão deve ter para ser um agente ativo na sociedade.

Destacamos a importância de o professor trabalhar a diversidade dentro do ambiente escolar, a organização dos espaços escolares e de conhecimentos a serem trabalhados com os alunos, às avaliações e todos os processos da prática educativa. Discutimos sobre essas ações nas escolas do Vale do Mamanguape, como ocorre a composição da estrutura do currículo, o que precisa ser analisado para ser mais bem organizado. Nesse sentido, os gestores, professores, conselhos e comunidade escolar devem pensar juntos e adequar o currículo as necessidades reais da escola em que atuam, considerando a cultura regional, nacional e o direito que todo aluno deve ter acesso para obter habilidades sociais e intelectuais.

Nessa linha de pensamento, o papel da escola é democratizar e estabelecer vínculos de comunicação. São muitas as discussões em torno do currículo bem como afirma Moreira e Candau (2007):

Diante do ideal de construir essa sociedade, a escola, o currículo e a docência são obrigados a se indagar e tentar superar toda prática e toda cultura seletiva, excludente, segregadora e classificatória na organização do conhecimento, dos tempos e espaços, dos agrupamentos dos educandos e também na organização do convívio e do trabalho dos educadores e dos educandos. (MOREIRA; CANDAU, 2007, p. 14).

Nosso segundo encontro de 2015 discutimos o texto: “Formação de professores no Brasil”, da autora Bernadete Gatti (2009), e o texto: “Formação de professores”, do autor Nóvoa (2009). Com o texto de Gatti foram discutidas as condições em que os professores se encontram, situações econômicas, de formação e é nesse contexto em que concentra a preocupação da educação, a profissionalização dos professores para a garantia de uma educação de qualidade. Segundo o texto, o que mais influencia na qualidade do ensino não se trata apenas da formação inicial dos professores, mas de condições internas e externas como “remuneração, organização e política



docente, acesso, carreira e promoção, avaliação, estabilidade, disciplina, saúde, direitos, deveres e material pedagógico de apoio.” (GATTI, 2009, p.7).

Nesse sentido, a profissão professor se faz sobre um conjunto de fatores que influenciam diretamente o fazer docente, principalmente quando falamos sobre a formação inicial e continuada e a valorização do professor. Dentre dessas perspectivas, segundo Gatti (2009), há uma grande porcentagem de oferta de curso de formação inicial em Pedagogia, porém de acordo com a pesquisa há muitas lacunas diante da formação. Em muitos casos há um foco principal nos conteúdos práticos a serem ensinados e se deixa de enfatizar a teoria. E a relação entre teoria e prática não é estabelecida como deveria. Nas estruturas curriculares dos cursos analisados, os estágios são simplesmente formalidades do currículo, limitando-se apenas a observações em campo, ao invés do trabalho de regência. Segundo Gatti (2009):

Sobre os cursos de Pedagogia – que respondem pela formação de professores para os primeiros anos da educação básica –, foi possível constatar que o currículo proposto nesses cursos tem uma característica fragmentária, apresentando um conjunto disciplinar bastante disperso. (GATTI, 2009, p. 152).

Há uma grande desvalorização nas universidades, dentro do quadro de licenciatura. E há várias razões pela qual um indivíduo escolhe cursar uma das licenciaturas existentes, muitos por influência da família, por experiência com um professor, por não ter em vista outro tipo de emprego, enfim, são inúmeras as influências. De acordo com os dados, Gatti (2009), esclarece que a grande maioria dos alunos com faixa etária entre 18 a 24 anos se encontram no processo de formação docente, principalmente nos Cursos de Pedagogia. Da mesma forma, destaca a grande quantidade de mulheres inseridas no campo da docência. Quanto à remuneração, aos licenciados em Pedagogia, é bem menor, comparada as demais licenciaturas. Gatti (2009), também destaca:

Pais e mães dos estudantes de Pedagogia são sistematicamente menos escolarizados que os dos estudantes dos demais cursos. Se as diferenças de renda familiar são apenas ligeiramente maiores para os demais licenciandos, elas se mostram bem mais acentuadas a favor destes últimos no que tange à bagagem cultural da família de origem. (GATTI, 2009, p. 167).



A formação continuada é muito importante para a melhoria no quadro educacional, mas a questão econômica, a desvalorização, entre outros fatores acabam diminuindo as chances do profissional ter uma formação continuada e aperfeiçoar seus saberes.

O quadro educacional carece de muitas mudanças nas práticas escolares para que de fato a educação tenha mais qualidade e é nesse sentido que se destaca a formação inicial e continuada dos professores. Em nossos encontros sempre discutimos a importância da formação inicial e do profissional buscar novos conhecimentos, novas práticas para suas ações, pois o que percebemos no quadro educacional é a falta de preparação ou de comodismo que interfere no desenvolvimento de melhores práticas e mais aprendizado.

O professor, como todo profissional, não pode progredir se não procurar novos conhecimentos, novas práticas. O trabalho em equipe dentro da escola, é o primeiro passo para o professor adquirir novos conhecimentos, buscar soluções para os conflitos na sala de aula, refletir e também auxiliar o colega.

Segundo Nóvoa (2009), a formação de professores precisa ser construída dentro da profissão. O professor, antes de tudo, deve conhecer os seus alunos, suas necessidades, os conhecimentos que devem ser trabalhados, compreender o contexto da sua escola, dialogar com os colegas de trabalho, pensar junto com a comunidade escolar. O papel do professor é formar alunos para a vida em sociedade. É preciso intervir nas diversas situações para que o aluno se torne um cidadão consciente e ativo dentro da sociedade.

É nesse sentido, que é discutida a formação do professor, articular os conhecimentos e está disponível a aprender. Dialogar com os colegas e construir suas experiências através das leituras vivenciadas dentro do seu ambiente de trabalho e dessa forma, o trabalho tende a ser mais eficaz. Assim, para que o professor obtenha mais conhecimento, ele deve compreender os acontecimentos de sua sala de aula e buscar dentro desse contexto aprender mais. O processo de reflexão também é um importante fator na formação continuada do professor, renovar suas práticas, seu modo de agir e pensar, é o ponto de partida para buscar novos saberes.

No terceiro encontro realizado, discutimos o texto: “Saberes da docência” do autor Tardif (2012), que traz a dimensão dos saberes dos professores, da pluralidade existente de conhecimentos, saberes da experiência de vida, do tempo de estudante, da cultura da escola em que trabalha, saberes sociais, saberes pedagógicos, conhecimento sobre cada aluno, currículo, enfim, diversos saberes.



Sabendo dessa pluralidade de conhecimentos que os professores possuem, esses profissionais deveriam ser mais valorizados pela pluralidade de saberes e pela formação cidadã.

Segundo Tardif (2012), os saberes dos professores são articulados para a sua atuação pedagógica, o qual deve ter domínio sobre esses conhecimentos e trabalhá-los com os alunos. Nesse sentido, Tardif (2012, p. 40), fala que apesar dos professores possuírem essa pluralidade de saberes, não há uma valorização pela sociedade, aos professores há apenas uma definição de “transmissores” desses saberes. Segundo o autor, esses conhecimentos parecem não serem produzidos ou controlados pelos professores. É nesse assim, que aparece a desvalorização dos profissionais da educação que lidam todos os dias com a sala de aula e buscam articular seus saberes através da prática diária. Parece que os saberes que os professores possuem não são produzidos por eles, apenas armazenados em suas atividades diárias. Porém, sabemos que os conhecimentos que devem ser trabalhados na escola estão diretamente ligados aos processos sociais e culturais, para que de fato, o aluno tenha conhecimentos e habilidades para ser um cidadão com todas as competências exigidas pela sociedade.

Dessa forma, os saberes que as escolas e as universidades devem trabalhar são regidos pelas demandas sociais e culturais e diante desse quadro, o professor de certa forma, precisa se adequar a essas exigências e adquirir diversos saberes para que sua prática seja desenvolvida adequadamente e apresente os melhores resultados.

Nosso quarto encontro discutimos o texto: “Tecnologia na educação” da autora Kenski (2007), que nos apresenta os processos de inserção da tecnologia na sala de aula. Como dito no parágrafo anterior, que os conhecimentos trabalhados com os alunos devem ser pensados de acordo com as demandas sociais e nessa conjuntura, aparece a tecnologia da educação. Frente a essa incorporação, muitos professores sentem-se intimidados e resistem a essa “imposição” educativa, por não terem uma formação adequada para lidar com esse campo de ensino, ou simplesmente por não aderir a essa educação tecnológica.

De acordo com Kenski (2007), é praticamente impossível nos dias atuais não aderir a “educação tecnológica”, pois a tecnologia está em toda parte e, auxilia nos processos de ensino e aprendizagem, bem como nas relações pessoais. Diante desse contexto, os professores precisam adicionar em suas práticas a tecnologia em suas diferentes formas, pois a sociedade atual é influenciada por essa demanda e o professor deve ter domínio desse conhecimento.



Segundo Kenski (2007), a tecnologia é muito antiga, desde os primórdios da humanidade, quando o ser humano sentiu necessidades e para sua adaptação e conforto inventou vários artificios que foram evoluindo ao longo do tempo. Nesse sentido, as tecnologias são partes integrantes da vida em sociedade e que de certa forma, influenciam o comportamento das pessoas. É nesse sentido que a educação deve interferir, no processo de conscientização do que é bom e no que pode ser letal para a sociedade.

O papel do professor é formar pessoas capazes de pensar, e interagir com as tecnologias e fazer bom uso dela, pois há uma imensidão de tecnologias utilizadas para a destruição. Dessa forma, o professor deve interferir e ajudar a conscientizar seus alunos sobre esses males que a tecnologia pode trazer para a vida no mundo e ao mesmo tempo, indicar os benefícios dessa ferramenta para sua vida cotidiana. Pois, a tecnologia não se apresenta apenas como um artifício de caráter negativo para a sociedade, mas como uma ferramenta muito importante para o dia a dia de cada ser social.

Assim, a educação deve proporcionar o contato dos alunos com esse meio tecnológico, visto que as tecnologias da informação e comunicação são importantes aliadas no processo de ensino e aprendizagem. Em muitos casos, os alunos têm mais facilidade com essas ferramentas do que os professores, por não terem essa resistência em que o professor apresenta.

Nessa linha de pensamento, os currículos devem ter essa mudança, as escolas precisam aderir às tecnologias. O professor deve buscar aprender e ensinar utilizando essas ferramentas, pois a escola é um local onde alunos se preparam para a vida, seja pessoal ou profissional, e sendo assim, a escola deve dispor desse contato, desse acesso para que o aluno obtenha habilidades e competências frente à demanda social e do mercado de trabalho.

Dessa forma, pensar na formação de professores, é pensar numa gama de saberes e competências que o professor deve ter em suas práticas diárias e melhores resultados no ensino e na aprendizagem dos alunos.

Nossos últimos encontros, já em 2016, foram para a discussão e elaboração da prática na pesquisa, as divisões dos grupos para coleta de dados e elaboração do trabalho, como a discussão do projeto de pesquisa, os objetivos a serem alcançados e os instrumentos de coleta dos dados com os egressos do Curso de Pedagogia Campus IV -UFPB. Em linhas gerais, estabelecemos diálogos sobre a formação inicial e continuada de professores, currículo, tecnologia, práticas educativas, e novos olhares para a educação.



Conclusão

Com base nas discussões feitas no grupo estudo, entendemos primeiramente que é de extrema importância que os cursos de licenciaturas criem espaços para abordar sobre a formação inicial e continuada de professores. Essa é uma questão que precisa ser muito discutida e estudada, para que os graduandos concluam o curso entendendo que sempre tem algo a mais para aprender. Nesse sentido o grupo de estudo e pesquisa: “Práticas educativas, Currículo e Cultura” procurou se aproximar da realidade docente, ao realizar estudos, discussões e práticas de pesquisa envolvendo professores e alunos.

Nos encontros do grupo, os textos são discutidos destacando os pontos de maior relevância, sendo a formação de professores o eixo norteador, pois entendemos que é elemento chave para que estejamos preparados para auxiliar na formação de cidadãos, que necessitam estarem cada vez mais comprometidos com seu papel social. E, o professor, necessita de saberes específicos; a graduação é apenas o ponto inicial.

Nesses encontros pudemos discutir também sobre as mudanças e avanços nas políticas nacionais de formação de professores, os direitos, os deveres, as responsabilidades que competem a um profissional docente dentro da sociedade. Tal profissional não pode esperar que o conhecimento chegue até ele, precisa ir em busca: pesquisa, estuda e aprende. Essa busca inclui manter um diálogo com outros profissionais, os gestores, os conselhos e a comunidade escolar, pois devem pensar juntos para estruturarem o currículo às necessidades reais da escola. Uma dessas necessidades é orientar os alunos para que saibam usar as ferramentas tecnológicas de forma mais proveitosa. Logo após as discussões dos textos, seguimos para a elaboração da pesquisa, onde foram coletadas informações sobre as experiências profissionais dos egressos do curso de Pedagogia Campus IV. Por fim, compreendemos que a oportunidade de se inserir em discussões sobre a formação de professores, nos possibilitou enquanto graduandos e professores, refletirmos sobre a importância da formação inicial e continuada e a profissionalização docente.

Referências

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

KINSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologia: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

NÓVOA, A. Para a formação de professores construída dentro da profissão. In: _____. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009. Disponível em: http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350_09por.pdf.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 5ª.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.